

# Atos

## Use o Que Você Tem Para Fazer o Que Você Pode (9:32–43)

**N**ão muito depois de nos mudarmos para a região de Searcy, minha esposa e eu estávamos numa loja de tapetes, escolhendo alguns para nossa casa. Conversando com o vendedor, ficamos sabendo que ele havia sido pregador por muitos anos. Ao escrever a nota de pedido, perguntou meu nome. Quando eu disse “David Roper”, ele parou: o nome aguçava-lhe a memória. “Hmm”, disse ele, “havia um David Roper que escrevia muito...” Para mim, foi um choque saber que “havia um David Roper”!

A esta altura do estudo de Atos, podemos ser tentados a dizer: “*Havia* um apóstolo chamado Pedro, que era muito ativo”<sup>1</sup>. Desde o capítulo 5, temos apenas um breve lampejo de Pedro<sup>2</sup>, quando ele e João foram a Samaria no capítulo 8. Nos capítulos 6 e 7, Estêvão foi o foco das atenções e, no capítulo 8, Filipe foi a personagem principal. Até este ponto do capítulo 9, a conversão e início do ministério de Saulo têm sido enfatizados. Ao atingirmos 9:32, o foco volta-se para Pedro.

Os versículos 32 a 43 são introdutórios a um dos acontecimentos mais importantes do ministério apostólico de Pedro: pregar o evangelho aos gentios pela primeira vez. No capítulo 10, Cornélio, que morava em Cesaréia, é instruído a “enviar mensageiros a Jope e mandar chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro” (v. 5). O

que Pedro estava fazendo em Jope? Estava em Jope porque os irmãos de lá o haviam chamado de Lida, quando Dorcas faleceu. Por que Pedro estava em Lida? Estava em Lida viajando por toda a Palestina para pregar, ensinar e edificar — o que nos traz de volta ao primeiro versículo do texto bíblico. Cada acontecimento de 9:32–43 conduz, naturalmente, ao próximo acontecimento e prepara o palco para o capítulo 10.

Como o final do capítulo 9 nos leva à conversão de Cornélio, podemos ser tentados a uma leitura rápida até o capítulo 10. Porém, vejo mais nessa passagem do que uma mera preparação para o capítulo seguinte. Nesses versos, temos um vislumbre da atividade da igreja primitiva, como as congregações menos notadas partilhavam sua fé. Olhando mais de perto, outro pensamento me intriga: esses versículos falam de cristãos *usando o que têm para fazer o que podem pelo Senhor*. Deixe-me mostrar-lhe o que quero dizer com isto.

### PEDRO USOU O QUE TINHA (9:32–35)

Alguém chamou o trecho de 9:32 a 11:18 de “Os Atos de Pedro”. A passagem desta lição, 9:32–43 começa assim: “Passando Pedro por toda parte<sup>3</sup>, desceu também aos santos que habitavam em Lida”. Geralmente, associamos o termo “viagem missionária” com Paulo, mas outros em

<sup>1</sup>Outras ilustrações pessoais podem ser usadas no início da lição, ou pode-se começar com palavras como “Você pode estar pensando no que aconteceu com Pedro”. <sup>2</sup>Isto não inclui as referências gerais aos apóstolos em 5:2; 6:6; 8:1 e 9:27. <sup>3</sup>Pedro pode ter aproveitado as condições pacíficas mencionadas no versículo anterior.

Atos também fizeram viagens missionárias<sup>4</sup>. Filipe, o evangelista, fez uma viagem missionária para o norte, até Samaria; para o sul, até a estrada de Gaza; para o sudoeste, até Azoto e depois para o norte, beirando a costa, até Cesaréia<sup>5</sup>. Pedro e João haviam feito um circuito missionário pela Samaria<sup>6</sup>. Agora, Pedro estava fazendo um circuito missionário pela Palestina (“toda parte” no versículo 32 refere-se às regiões mencionadas no versículo anterior: Judéia, Samaria e Galiléia<sup>7</sup>).

Pedro estava usando o que tinha. Tivera oportunidade de conhecer o Senhor e de ser testemunha de Sua ressurreição. Ele tinha o dom de falar por inspiração e de curar. Fez essa viagem a fim de usar o que tinha para fazer o que podia pelo Senhor. Ele quis fortalecer os irmãos<sup>8</sup> e salvar os perdidos<sup>9</sup>.

“Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida” (v. 32). Lida era um vilarejo a uns quarenta quilômetros a noroeste de Jerusalém, localizada na fértil planície abaixo dos contrafortes da Judéia<sup>10</sup>. Ao “descer” até Lida, Pedro deve ter cruzado Jerusalém no caminho. Chegando a Lida, encontrou santos que ali moravam. “Santos” é outra forma de se referir aos cristãos<sup>11</sup>. Alguns desses santos talvez estivessem entre os que foram dispersos de Jerusalém (8:1, 4). Outros podiam ter sido convertidos pelos de Jerusalém que “iam por toda parte pregando a palavra” (8:4). Outros, ainda, podiam ter sido convertidos por Filipe, quando este “evangelizava todas as cidades” em sua viagem de Azoto a Cesaréia (8:40)<sup>12</sup>.

Enquanto Pedro ministrava aos santos em Lida, “encontrou ali certo homem, chamado Enéias<sup>13</sup>” (9:33a). O Dr. Lucas diagnosticou a condição do homem: “havia oito anos<sup>14</sup> jazia de cama, pois era paralítico” (9:33b). Oito anos atrás,

Enéias era capaz de andar, trabalhar e gozar a vida. Um dia, levantou-se da cama, como de costume, esperando que aquele dia fosse como qualquer outro. Não foi. Não sabemos o que aconteceu. Talvez ele tenha tido um acidente que rompeu-lhe a espinha. Talvez ele tenha sido atacado por uma doença que destruiu seu sistema nervoso. Qualquer que fosse a causa, ele se tornara um paralítico, um aleijado. Há oito anos, Enéias era dependente dos outros.

O primeiro milagre registrado de Pedro foi a cura de um homem “coxo de nascença” (3:2). Agora, o apóstolo deparava-se com um desafio semelhante. Ele não hesitou. “Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito<sup>15</sup>” (9:34a). Como de costume, Pedro não levou o crédito. Era “pelo nome de Jesus Cristo, o Nazareno” que homens eram “curados” (4:10). Durante Seu ministério pessoal, Jesus disse a um paralítico: “Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa” (Mateus 9:6) — e o homem obedeceu! Enéias já estava em casa<sup>16</sup>, então Pedro disse simplesmente: “Levanta-te e arruma o teu leito”.

Certa vez um pai disse melancolicamente: “Eu queria que meus filhos fossem como o paralítico de Atos 9”. Depois, ele explicou o que queria dizer: “Todas as manhãs, falo para os meus filhos: Levantem-se e arrumem as camas — mas não acontece nada!” Lembre-se de que naqueles dias (como ainda ocorre em muitos países<sup>17</sup>), as camas eram esteiras esticadas no chão, à noite, e depois, guardadas, na manhã seguinte<sup>18</sup>. O leito de Enéias não havia sido guardado por oito anos. Ele se deitava nele dia e noite, ano após ano, incapaz de mexer-se. Pedro disse para ele se levantar, para apoiar-se em seus próprios pés, e depois guardar aquela esteira

<sup>4</sup>Muitas dessas viagens estavam acontecendo. Algumas são mencionadas sumariamente (8:1, 4; 11:19, 20); a maioria não é mencionada. <sup>5</sup>Atos 8:5, 26, 40. Veja o mapa na lição “Pelo que Você Morreria?”. <sup>6</sup>Cf. 8:25. Veja o mapa na lição “Pelo que Você Morreria?”. <sup>7</sup>As palavras “toda parte” foram acrescentadas pelos tradutores, mas a palavra “toda” indica que Pedro viajou por *todos* os lugares supra mencionados. <sup>8</sup>Jesus deu a Pedro uma comissão de cuidar das Suas ovelhas (João 21:15–17). Que isso fazia parte da razão de sua viagem é indicado pelo fato de que em todo lugar que Pedro ia onde já havia cristãos. Para exemplos de viagens semelhantes, veja 14:21–23; 15:36. <sup>9</sup>Observe o propósito do circuito missionário anterior feito por Pedro por Samaria, cf. 8:25. Observe também os resultados do trabalho de Pedro nesse circuito em 9:35, 42. <sup>10</sup>Veja o mapa na lição “Pelo que Você Morreria?”. Lida, chamada de Lode no Antigo Testamento, era uma cidade de benjamitas antes e depois do exílio (1 Crônicas 8:12; Neemias 11:35). <sup>11</sup>Veja “Santo” no Glossário. <sup>12</sup>João e Lida estavam entre Azoto e Cesaréia. <sup>13</sup>“Enéias” é um nome grego. Talvez fosse um helenista. Não sabemos se era ou não cristão. <sup>14</sup>A língua original poderia significar “desde que ele tinha oito anos de idade”, mas é mais provável que signifique “havia oito anos”. <sup>15</sup>A palavra “leito” foi acrescentada pelos tradutores. Minha versão interlinear tem “prepare-se”. Alguns escritores pensam que Pedro quis dizer: “Levante-se e arrume a mesa” (i.e., ele devia começar a fazer o que tinham feito por ele *há* oito anos). Creio que a ERAB esteja certa em adicionar a palavra “leito”. <sup>16</sup>Isto está implícito no fato de Pedro não ter dito a ele para pegar a cama e ir para casa. <sup>17</sup>Alguns anos atrás quando visitei o Japão, eu “levantava e arrumava a minha cama” todo dia — isto é, eu a enrolava e a guardava. <sup>18</sup>A NVI diz: “Levante-se e arrume a sua cama”.

que fora a sua prisão por quase uma década.

Observamos que, diferente dos assim chamados “milagres” de hoje, os milagres na Bíblia eram imediatos, completos e convincentes. A cura de Enéias não foi uma exceção: “Ele, *imediatamente*, se levantou” (v. 34b; grifo meu). Que alegria Enéias deve ter sentido e que agitação deve ter se espalhado por toda a região! “Viram-no todos os habitantes de Lida e Saroná” (v. 35a). Saroná era uma fértil planície, apreciada pela beleza de suas flores silvestres (Cânticos de Salomão 2:1), que cobriam a costa do Mediterrâneo, de Jope a Cesaréia<sup>19</sup>. Enéias era bem conhecido e todos da região ouviram o que acontecera e vieram para admirar.

O propósito primário dos milagres era confirmar a Palavra (Hebreus 2:3, 4). Quando o povo de Lida e da região circunvizinha viu Enéias de pé e andando, “muitos creram no Senhor” (9:42)<sup>20</sup> e “se converteram ao Senhor” (9:35b). Pedro conseguiu fazer com que desviassem os olhos da pessoa (ele próprio) para o Poder (Jesus)<sup>21</sup> — e muitos se tornaram cristãos! Quando os homens usam o que têm para fazer o que podem pelo Senhor, o Senhor abençoa seus esforços!

### DOIS DISCÍPULOS USARAM O QUE TINHAM (9:26–38)

A cena agora remete-nos para uns doze quilômetros a oeste, para o litoral de Jope<sup>22</sup>. Nos dias de Salomão, o cedro do Líbano era transportado costa abaixo, pelo mar, de Tiro até Jope, e dali era mandado, por terra, a Jerusalém para ser usado na construção do templo (2 Crônicas 2:16). O profeta Jonas fugira para Jope, embarcando com destino a Tarso (Jonas 1:3). Em Jope, havia então uma igreja do Senhor, iniciada provavel-

mente na mesma época que a de Lida. O que nos interessa está em um membro dessa congregação: “Havia em Jope uma discípula por nome Tabita<sup>23</sup>, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era notável pelas boas obras e esmolas que fazia” (v. 36). “Tabita” era um nome aramaico. Tanto “Tabita” como “Dorcas” significam “gazela”<sup>24</sup>. A gazela é um dos animais mais graciosos e belos, da família dos veados. F. F. Bruce traduziu o fim do v. 36 assim: “Ela passava todo o tempo realizando boas obras e atos de bondade”<sup>25</sup>.

Tabita era amada e estimada na congregação e na comunidade, mas “aconteceu... que ela adoeceu e veio a morrer”<sup>26</sup> (v. 37a). Pessoas boas morrem tanto quanto as más (Hebreus 9:27). Muitos membros do corpo de Cristo certamente tinham morrido desde que a igreja começou, mais de dez anos atrás, mas este foi o primeiro relato de uma morte natural de um cristão<sup>27</sup>. Lemos: “E depois de a levarem, puseram-na no cenáculo” (v. 37b). Em Jerusalém, o enterro era no mesmo dia, mas este poderia não ser o caso nas regiões interioranas<sup>28</sup>. De qualquer forma, eles prepararam o corpo dela para o sepultamento<sup>29</sup> e o colocaram no cenáculo, onde os que a conheceram poderiam prantear juntos sua morte<sup>30</sup>.

Enquanto tudo isso se passava, chegou a Jope a notícia de que Pedro estava em Lida, a apenas vinte quilômetros de Jope. Talvez também tenham ficado sabendo que ele curara Enéias. A irmandade, então, decidiu mandar chamar o apóstolo. “Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens que pedissem: Não demores em vir ter conosco” (v. 38).

Eu gostaria de poder dizer-lhe por que os discípulos mandaram chamar Pedro. A frase

<sup>19</sup>É possível que Saroná fosse o nome de um antigo vilarejo da região, mas a planície de Saroná era conhecida por todos. Lucas estava enfatizando que a região inteira ouviu o que aconteceu, o que possibilitou aos irmãos de Jope irem buscá-lo quando Dorcas faleceu. <sup>20</sup>As palavras “creram no Senhor” no versículo 42 são obviamente equivalentes às palavras “se converteram ao Senhor” no versículo 35. <sup>21</sup>Ele evitou que comessem a “cultuar Cefas” — como aconteceu mais tarde, em Corinto (1 Coríntios 1:12). <sup>22</sup>Veja o mapa na lição “Pelo que Você Morreria?”. Jope fora outrora uma cidade da tribo de Dã (Josué 19:46). Hoje é conhecida como Jafa, sendo subúrbio de Tel Aviv. <sup>23</sup>Tabita é a segunda mulher designada pelo nome em Atos, desde o dia de Pentecostes. A primeira foi Safira (5:1). Que contraste entre as duas! <sup>24</sup>Alguns pensam que esses nomes significam “pequena gazela” ou “cervo”. <sup>25</sup>F. F. Bruce, *The Book of the Acts* (“O Livro dos Atos”), ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 198. <sup>26</sup>Alguns especulam que ela morreu de tanto trabalhar, fazendo roupas para as pessoas, mas nada na história sugere isto. <sup>27</sup>Tivemos dois relatos anteriores de mortes não naturais: Ananias e Safira expiraram pelo poder de Deus e Estêvão foi morto por um grupo de judeus. <sup>28</sup>O código legal dos judeus determinava as práticas funerárias. Observe 5:6, 10. Alguns pensam que o enterro poderia esperar até três dias, nos distritos interioranos. <sup>29</sup>A preparação incluía a lavagem e unção do corpo com especiarias. Como menciona-se apenas a lavagem do corpo, alguns especulam que eles não prepararam o corpo porque esperavam que Pedro a ressuscitasse. Talvez esteja subentendido em “lavaram o corpo” todo o processo envolvido. <sup>30</sup>Era uma prática comum no Brasil, mesmo em cidades grandes, deixar o corpo na casa do falecido antes de ser enterrado. Isto ainda acontece em lugares afastados.

“Não se demore” deve significar que eles queriam que ele chegasse a Jope antes do sepultamento<sup>31</sup> — o sepultamento não poderia demorar muito devido ao clima — mas a Bíblia não diz o *porquê* disso. Parece improvável que eles quisessem que Pedro ressuscitasse Dorcas. De acordo com o registro bíblico, os apóstolos ainda não haviam ressuscitado ninguém<sup>32</sup>. Estêvão não fora ressuscitado, de modo que não havia razão alguma para esperarem que Dorcas fosse ressuscitada. Por outro lado, parece leviano dizer que eles o apressaram para que pregasse no enterro! Talvez quisessem que Pedro confortasse a multidão que sofria. Qualquer que fosse o propósito dos discípulos, os homens pediram que Pedro viesse rapidamente “para fazer o que ele pudesse com o que ele tivesse”.

Por um momento, gostaria de mudar o foco para os dois mensageiros que foram até Pedro. “Os discípulos... enviaram-lhe dois homens que lhe pedissem”. Esses homens não tinham o que Pedro tinha. O que quer que quisessem de Pedro, era algo que eles mesmos não podiam fazer<sup>33</sup>. Por outro lado, tinham *algo* que podiam usar para o Senhor. Cada um tinha duas pernas e uma boca. Puderam usar o que tinham para chegar até Pedro e, então, pedir-lhe que fosse com eles.

Alguns de nós, porque não podemos fazer grandes coisas para o Senhor, não fazemos nada. Se não podemos ser como Pedro, então não somos ninguém. Aprendamos com esses discípulos, cujos nomes são desconhecidos. Deus deu a cada um de nós *algo* a ser usado pela Sua causa. A maioria de nós podemos usar as pernas para ir a casa de um amigo e a voz para falar a esse amigo de Jesus. Se formos como esses dois homens e nos depararmos com uma tarefa que não podemos fazer, podemos usar as pernas e a voz para pedir ajuda a outros que *podem* fazer o serviço!

Eu poderia mencionar também que, além de suas habilidades físicas, os dois homens possuíam uma qualidade especial: a disposição. Quando

lhes *solicitavam* que fizessem algo pelo Senhor, estavam propensos a fazê-lo. Pessoas dispostas a atender qualquer coisa que lhe pedem são uma espécie rara — e os líderes da igreja ficam radiantes quando têm essas pessoas como parte da congregação. O maior elogio que Jesus já deu a alguém foi: “Ela fez o que pôde” (Marcos 14:8; grifo meu).

Mais uma vez, porque homens fizeram o que puderam com o que tinham, Deus abençoou seus esforços: “Pedro atendeu e foi com eles” (v. 39a). Se todo membro do corpo de Cristo usar seus talentos para o Senhor — quer sejam grandes quer sejam pequenos — que resultado maravilhoso será alcançado!

### **DORCAS USOU O QUE TINHA (9:36, 39–42)**

Depois de horas de caminhada, os dois mensageiros e Pedro chegaram à casa onde jazia o corpo de Dorcas. “Tendo [Pedro] chegado, conduziram-no para o cenáculo” (v. 39b). A sala estava abarrotada de pessoas que receberam as “boas obras e esmolas que fazia” (v. 36) Dorcas. “E todas as viúvas<sup>34</sup> o cercaram, chorando<sup>35</sup> e mostrando-lhe túnicas e vestidos<sup>36</sup> que Dorcas fizera enquanto estava com elas” (v. 39c). O termo usado no original também sugere que estivessem *usando* o que ela fizera. Posso vê-las mostrando os vestidos e dizendo a Pedro: “Ela fez este aqui... e este... e aquele ali!”

Dorcas pode não ter sido um indivíduo cheio de talentos múltiplos. Ela poderia racionalizar assim: “Pouca coisa eu posso fazer, então não vou fazer nada”. Mas, ela tinha alguns recursos que podia usar para o Senhor. Tinha uma agulha, alguns materiais, um pouco de linha e sabia costurar. O mais importante é que ela tinha um atributo de que todos nós necessitamos. Os dois mensageiros mencionados nos versículos 38 e 39 tinham uma qualidade especial que consistia em fazer o que lhe pedissem, mas Dorcas tinha uma qualidade ainda mais especial: ela fazia o que era

<sup>31</sup> Talvez quisessem que ele se apressasse porque a tristeza e a dor era tão grande, mas a frase usada encaixa-se melhor na idéia de que eles o queriam lá, antes que fossem obrigados a enterrar Dorcas. <sup>32</sup> Jesus ressuscitara muitos, mas os apóstolos não haviam chegado a esse ponto. Depois deste caso, há um outro relato de um apóstolo ressuscitando um jovem em Atos 20:9–12. <sup>33</sup> Alguns alegam que todos os cristãos tinham poderes miraculosos na época do Novo Testamento. Já vimos muitas provas do contrário nos estudos apresentados até aqui, e o presente texto confirma o fato de os apóstolos terem esse poder, não disponível para um membro comum da igreja. Se outros pudessem curar Enéias antes de Pedro chegar, certamente o teriam feito. Não haveria necessidade de os irmãos de Jope mandarem chamar Pedro. <sup>34</sup> Como havia muitas viúvas, alguns presumem que Dorcas também fosse viúva. Não se sabe. Meus pais ajudam viúvas há anos, embora não sejam viúvos. Outros pensam que a presença de viúvas indica que eram colegas no trabalho de Dorcas para os pobres. O mais provável, é que tenham sido beneficiados pelos esforços de Dorcas. <sup>35</sup> Esta é uma cena comovente. Imagino Pedro, como Jesus, também derramando lágrimas (cf. João 11:35). <sup>36</sup> No original greco, os termos indicam roupas usadas *por baixo* e *por cima*.

necessário sem que lhe pedissem! Dorcas tinha um coração sensível e solidário. Ela olhava ao redor para ver quem precisava de roupas. Naquela sociedade, uma viúva, tendo perdido seu ganha-pão e provedor, era extremamente vulnerável. Dorcas usou o que tinha para fazer o que podia; começou a costurar para viúvas e outros necessitados<sup>37</sup>.

Pelo que sabemos, Dorcas não era professora, não fazia milagres, não era responsável por nenhum “projeto importante”. Se você tivesse visitado a congregação em Jope, nunca a veria sentada em silêncio. Se você lhe perguntasse sobre seu ministério, ela provavelmente encolheria os ombros e diria: “Eu só costuro um pouco”. Mas, quando ela morreu, certamente mais lágrimas foram derramadas em Jope do que nunca.

Às vezes, subestimamos a importância de cristãos expressarem o espírito de Cristo ajudando os outros. Paulo escreveu: “Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (Gálatas 6:10). Quando Tiago definiu “a religião pura e sem mácula”, disse que o ponto de partida era “visitar<sup>38</sup> os órfãos e as viúvas nas suas tribulações” (Tiago 1:27). O efeito a longo alcance de tal obra é visível na história de Dorcas. Foram necessários apenas sete versículos para se contar a história dela, mas esses sete versículos têm inspirado milhares através dos tempos a usarem seus talentos para ajudar os pobres<sup>39</sup>! É maravilhoso como Deus pode multiplicar nossos esforços quando usamos o que temos para fazer o que podemos!

Você acha que não pode fazer nada para Jesus? Você pode costurar? Você pode cozinhar? Você pode lavar pratos? Pode limpar o chão? Pode consertar coisas? Pode podar uma árvore? Pode limpar um quintal? Você pode pôr o braço no ombro de alguém que esteja sofrendo? Pode sentar-se com os doentes? Pode dar um copo de

água fria? Jesus disse: “E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão” (Mateus 10:42). Use o que você tem — *o que quer que seja* — para fazer o que pode. Deus abençoará os seus esforços!

Chegara a hora de Pedro usar o que tinha — ressuscitar Dorcas dos mortos. Não sei por que ele decidiu ressuscitar Dorcas. Ela era uma boa mulher, mas pessoas boas já morreram antes e não foram ressuscitadas. Tudo que podemos dizer é que serviu ao propósito de Deus ressuscitar Dorcas nessa ocasião. Alguém disse o seguinte:

Indaga-se por que uma Dorcas foi ressuscitada, e não Estêvão (7:59) ou Tiago (12:2). Quaisquer que sejam as razões divinas foram para a glória superior de Deus. Talvez a questão se levante por estarmos muito ocupados com a morte física e pouquíssimo convictos da vitória sobre ela através da ressurreição de Jesus<sup>40</sup>.

Essa foi a primeira vez que um apóstolo ressuscitou alguém dos mortos, pelo que sabemos. Como Pedro sabia fazer isso? Ele não possuía um manual “Como Ressuscitar Mortos”, mas ele tinha na lembrança a ressurreição de Jesus<sup>41</sup>. As semelhanças entre a maneira como Jesus ressuscitou a filha de Jairo (Marcos 5:21–43; Lucas 8:40–56) e a maneira como Pedro ressuscitou Dorcas são muito claras para serem coincidentes<sup>42</sup>. Imagino Pedro pensando: “O que Jesus fez primeiro? Ah, é. Ele mandou as pessoas saírem do quarto”<sup>43</sup>. Então, “Pedro, tendo feito sair a todos...” (v. 40a). Esvaziada a sala, Pedro “pouso-se de joelhos, orou” (v. 40b). Jesus não se ajoelhou para orar; mas Ele *era* o Poder, enquanto Pedro estava *buscando* poder. Ajoelhado, Pedro considerou o que Jesus fez a seguir. “Eu me lembro. Ele disse: Talita, cumi (isto é, menina, levante)” (Marcos 5:41; Lucas 8:54). Pedro virou-se

<sup>37</sup>Nada no texto indica que ela costurava somente para viúvas. Porém, as viúvas, por causa de sua condição, estavam entre os que mais estimavam o trabalho de Dorcas. <sup>38</sup>“Visitar” não significa meramente “ir ver”, mas sim “ver o que é necessário e *surpreender* a necessidade”. <sup>39</sup>No passado, na Grã Bretanha, nos Estados Unidos e em outros países, mulheres formaram “sociedades de Dorcas” para costurar para os pobres. Não é necessário haver essas sociedades para fazer esse trabalho, mas as mulheres geralmente gostam de fazer isso juntas. <sup>40</sup>Anthony Lee Ash, *The Acts of the Apostles*, Parte 1. Austin, Texas: Sweet Publishing Co., 1979, p. 148. <sup>41</sup>Quando Pedro curou Enéias, ele enfatizou que *Jesus* fizera o milagre (9:34). Desta vez, o fato de Pedro copiar o modelo de Jesus ressuscitando mortos parece enfatizar a mesma verdade: não era Pedro quem ressuscitou Dorcas, mas Jesus! <sup>42</sup>Vemos também alguns paralelos interessantes com as histórias de Elias e Eliseu ressuscitando mortos (1 Reis 17:17–22; 2 Reis 4:32–35). <sup>43</sup>Marcos 5:40; Lucas 8:51. O propósito de Jesus em esvaziar o quarto e o de Pedro provavelmente eram diferentes. Jesus não queria tornar público o milagre (Marcos 5:43; Lucas 8:56). Por outro lado, Pedro não se importava que as pessoas soubessem (9:42).

para o corpo e disse: “Tabita, levanta-te” (v. 40c). (Somente uma letra era diferente do aramaico *talita* para a outra palavra aramaica *Tabita*.<sup>44</sup>)

Quando Jesus disse: “Menina... levanta-te!”, “imediatamente a menina se levantou” (Marcos 5:42; Lucas 8:55). Da mesma forma, Dorcas “abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se” (v. 40d)<sup>45</sup>. Jesus pegou a menina pela mão (Marcos 5:41; Lucas 8:54) e Pedro “dando-lhe a mão, levantou-a” (v. 41a). Certamente Pedro estava sorrindo largamente quando “chamou os santos, especialmente as viúvas<sup>46</sup>” e “apresentou-a viva” (v. 41b).

J.W. McGarvey descreveu esta série de acontecimentos nestas palavras tão expressivas:

Com uma voz de autoridade, mas também de ternura, uma voz que pode ser ouvida pelos mortos, [Pedro] diz ao corpo frio: “Tabita, levante-se”. Seus olhos se abrem e ela vê a Pedro. Será que o reconhece ou ele é um estranho para ela? Não sabemos. Ela se senta e olha para o rosto dele. Não ocorre uma palavra sequer entre eles; mas ele gentilmente lhe dá a mão e a ajuda a ficar de pé. Ele chama os santos e as viúvas e ali, no meio deles, e vestida de branco ela fica em pé viva... [Pedro] viera para chorar com os que estavam chorando; e ali permaneceu para alegrar-se com os que estavam alegres<sup>47</sup>.

Até aqui, cada morte de um cristão trouxe uma lição especial para os filhos de Deus. As mortes de Ananias e Safira em Atos 5 infundem em nós a mensagem de que não se pode zombar de Deus! A visão especial quando Estêvão foi morto enfatizou que o Senhor sabe quando Seus santos são oprimidos e os honra por isso. A morte e a subsequente ressurreição de Dorcas nos lembram que, se somos fiéis ao chamado, algum dia, nós também seremos ressurretos para estarmos com Deus por toda a eternidade (1 Coríntios 15:20, 35–38, 42–44, 51–55, 57).

Antes de encerrarmos a história de Dorcas, três fatos devem ser enfatizados: primeiro, a ressurreição de Dorcas não foi mais difícil para Pedro do que a cura de Enéias. Em um único

versículo é descrita a cura de Enéias (v. 34) e em um único versículo é descrita a ressurreição de Dorcas (v. 40). O efeito sobre a comunidade ao redor foi o mesmo (vv. 35, 42).

...não é preciso mais poder de Deus para levantar mortos do que para desobstruir a visão. Não há milagres grandes, médios e pequenos no Novo Testamento. Os milagres realizados no primeiro século classificam-se todos na mesma categoria — milagres! Se homens tivessem hoje o poder que tinham naquela época, poderiam fazer hoje o que fizeram naqueles dias<sup>48</sup>.

Por anos, pregadores do evangelho desafiaram os que dizem ter poderes apostólicos: “Venham conosco até o cemitério. Para cada pessoa que vocês ressuscitarem, nós ressuscitamos duas!”<sup>49</sup> Ocasionalmente, alguém alega: “*Ouvi* dizer que um homem foi ressuscitado dos mortos em algum lugar longe daqui”, mas a alegação é sempre vaga e inverificável.

J.W. Roberts, meu professor de Atos, contou sobre uma tentativa de se repetir a ressurreição de Dorcas. Certo evangelista viajante anunciou que tinha poderes apostólicos e que iria fazer uma demonstração. Um caixão foi aberto, revelando um corpo com uma palidez cadavérica. O pregador declarou: “Este homem morreu há três dias, mas eu vou ressuscitá-lo!” Então um descrente andou até o caixão, apontou um revólver para o suposto cadáver e perguntou: “Não é contra a lei atirar num homem morto, é?” Então, o “cadáver” deu um pulo do caixão e fugiu.

Em segundo lugar, observe que Dorcas não teve fé para ser curada. Quando os chamados “operadores de cura” fracassam, acabam culpando a pessoa que espera a cura, dizendo: “Ela não teve fé suficiente”. Mas, no Novo Testamento, a fé não era um requisito necessário para haver cura<sup>50</sup>. Pela natureza do caso, Dorcas não tinha fé que Pedro curaria seu corpo, trazendo-lhe de volta à vida.

Em terceiro lugar, e o mais importante de tudo, é que a ressurreição de Dorcas não foi o

<sup>44</sup>Se Tabita significa “pequena gazela”, a semelhança é mesmo forte: Jesus disse: “Menininha, levanta-te”, e Pedro: “Gazelinha, levanta-te”. <sup>45</sup>Como todos os outros milagres do Novo Testamento, este foi imediato, completo e convincente.

<sup>46</sup>“Santos e viúvas” não significa necessariamente que as viúvas não eram santas (cristãs). Mas indica que, pelo menos, algumas não eram. Dorcas certamente ajudava a todos, cristãos e não cristãos (Gálatas 6:10). Se alguém não era cristão, devia estar entre os mencionados no versículo 42 que “creram no Senhor”, devido à ressurreição. <sup>47</sup>J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol 1. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., pp. 196–97. <sup>48</sup>Jimmy Allen, *Survey of Acts* (“Panorama de Atos”), vol. 1. Searcy, Ark.: Autor Independente, 1986, p. 113.

<sup>49</sup>Outra variação desse desafio seria: “Quando isto acontecer, então vou crer que essa pessoa realmente tem poderes apostólicos!” <sup>50</sup>Veja as notas a 3:5, na lição “Um Caso de Cura”.

clímax da história. Os milagres nunca foram um fim em si mesmos, mas sempre foram um meio para um fim. A notícia animadora no final de Atos 9 não é que Enéias fora curado ou que Dorcas fora ressuscitada, mas, sim, que almas foram salvas! O fato de Dorcas ter sido ressuscitada “se tornou conhecido por toda Jope muitos creram no Senhor” (v. 42)<sup>51</sup>. Ressuscitar os que estão espiritualmente mortos é muito mais importante do que ressuscitar os mortos fisicamente! A salvação é mais importante do que milagres, pois “a salvação tem um preço altíssimo... produz os maiores resultados e... glorifica imensamente a Deus”<sup>52</sup>.

### UM CURTIDOR USOU O QUE TINHA (9:43)

A resposta favorável da comunidade propiciou que Pedro prolongasse sua estada em Jope para fazer a colheita das almas. Portanto, Lucas concluiu assim o capítulo: “Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um curtidor chamado Simão” (v. 43). Lucas fornece aqui o endereço de Pedro, antecipando a instrução dada a Cornélio no próximo capítulo: “...manda chamar... Pedro. Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar” (10:5, 6).

Se a oficina de Simão ficava perto de sua casa, como geralmente era o caso, pode ser que a casa de Simão fosse à beira-mar, porque ele usava a água do mar no processo de curtição do couro ou porque o processo exalava um *cheiro* desagradável<sup>53</sup>. É possível que Lucas estivesse dizendo algo mais, antecipando os acontecimentos de Atos 10 e 11. A casa de Simão podia ser perto do mar, isolada das outras casas, porque os outros judeus não queriam morar perto dele<sup>54</sup>. A maioria dos judeus não consideravam curtidor uma profissão. O trabalho de um curtidor com peles de animais fazia dessa atividade uma profissão cerimonialmente impura (veja Levítico 11:35–40). Além disso, a maioria dos judeus não sonhava em *hospedar-se* na casa de um curtidor. O fato de Simão ser um curtidor e ainda ser aceito como cristão<sup>55</sup> — mais o fato de Pedro dispor-se a hospedar-se em sua casa — pode prenunciar as

mudanças de atitude que deram um novo rumo à história, descritas nos dois capítulos seguintes.

Antes de encerrarmos o estudo do capítulo 9, consideremos como este episódio ilustra o ponto principal desta lição. Imagine a seguinte cena: depois de Dorcas ter ressuscitado, Pedro ficou observando a comemoração dos irmãos, pensando onde passaria a noite. Finalmente, um homem com roupas manchadas e a pele da cor de couro velho<sup>56</sup>, aproximou-se hesitante, dizendo: “Se o senhor não tiver onde passar a noite, eu tenho uma cama extra em casa”. Antes que Pedro respondesse, ele se adiantou: “Não vou ficar chateado, se o senhor não puder ir. Sou curtidor — e minha casa fica fora da cidade, à beira-mar”. Pedro sorriu e disse: “Eu era pescador. Gosto muito do mar. Seria uma honra para mim ser seu hóspede!” E assim ele “ficou muitos dias” com Simão.

Simão poderia facilmente ter dito: “Não tenho nada para usar para o Senhor”. Se alguém lhe fizesse lembrar-se de que tinha uma casa, ele poderia censurar: “Com certeza, você está brincando. Minha casa *fed*! Quem iria querer ficar lá?” O curtidor, porém, sabia que o que quer que possuísse — não importa quão simples fosse — era um dom de Deus e era pra ser usado para Ele. Sabendo da importância da hospitalidade<sup>57</sup>, Simão usou o que tinha para fazer o que pôde.

### CONCLUSÃO

Façamos, agora, um resumo da lição:

Primeiro, Deus deu a cada um de nós tempo, energia, habilidades e bens. Os dons de Deus podem ser espetaculares, como eram os dons concedidos a Pedro; ou podem ser simples e modestos como eram os dons concedidos aos mensageiros, a Dorcas e a Simão. Um dos exercícios mais sublimes a que podemos nos habituar é fazer um levantamento do “que temos”. Lembre-se de Simão, o curtidor e não deixe de alistar coisas como uma casa simples, um carro enferrujado, ou uma profissão humilde!

Segundo, Deus espera que usemos o que

<sup>51</sup>As frases “se converteram ao Senhor” (v. 35) e “creram no Senhor” (v. 42) têm o mesmo significado e resumem o processo de conversão que ocorre em quem crê no Senhor e converte-se a Ele através do arrependimento e do batismo (2:37, 38). <sup>52</sup>Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, (“Comentário Bíblico Expositivo”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 443. <sup>53</sup>Ele podia morar à beira-mar para que o curtume ficasse longe da cidade ou para que a brisa do mar levasse o mau cheiro. <sup>54</sup>Sugeriu-se que um curtume tinha de ficar pelo menos 400 metros fora da cidade. <sup>55</sup>Era mais provável Pedro ficar hospedado na casa de um cristão do que de um não cristão. <sup>56</sup>O ácido usado para curtir peles tende a afetar a pele dos que habitualmente o utilizam. <sup>57</sup>Veja Romanos 12:13; 1 Timóteo 3:2; 5:10; Hebreus 13:2; 1 Pedro 4:9.

temos para fazer o que pudermos — como Pedro, os dois homens, Dorcas e Simão fizeram. Numa das parábolas de Jesus sobre o juízo final, um homem que não usou seu talento foi chamado de servo “mau” e “negligente” [preguiçoso] (Mateus 25:26)!

Terceiro, se usarmos o que temos para fazer

o que pudermos, Deus nos abençoará, assim como abençoou esses irmãos do passado. Se todo membro do corpo de Cristo usar o que tem para fazer o que puder, então nós também veremos comunidades inteiras crendo no Senhor e se convertendo a Ele, numa confiante obediência!<sup>58</sup> ❖

<sup>58</sup> Se esta lição for usada como um sermão, as palavras “obediência confiante” podem levar a um convite pessoal para obedecer ao Senhor.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS